FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 13/10/2023 - 05:59

# Israel aperta cerco a Gaza, que começa a entrar em colapso

## Com Gaza à beira de colapso, Israel diz que manterá cerco até soltura de reféns

Sem energia, hospitais de enclave palestino correm risco de virarem necrotério, afirma Cruz Vermelha

Em meio a uma densa fumaça, palestinos carregam pessoa que ficou ferida por causa de bombardeio israelense em Rafah, no sul da Faixa de Gaza Said Khatib/AFP

SÃO PAULO Israel anunciou nesta quinta-feira (12) que não vai interromper seu cerco à Faixa de Gaza até que todos os reféns mantidos pelo Hamas sejam libertados —o país conseguiu confirmar a identidade de pelo menos 97 pessoas sequestradas desde que o grupo terrorista realizou uma brutal incursão ao território, no fim de semana.

"Ajuda humanitária para Gaza? Nenhum interruptor elétrico será ligado, nenhum hidrante de água será aberto e nenhum caminhão de combustível entrará até que os reféns israelenses sejam devolvidos para suas casas. Humanitário por humanitário. E que ninguém fale conosco sobre moralidade", escreveu o ministro de Energia, Israel Katz, no X, antigo Twitter.

Mas Gaza, onde vivem mais de 2 milhões de pessoas, está em vias de colapso. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha, organização humanitária que atende vítimas do conflito na região, afirmou, também nesta quinta, que ainda havia combustível no território, mas apenas por mais algumas horas.

> Ajuda humanitária para Gaza? Nenhum interruptor elétrico será ligado, nenhum hidrante de água será aberto e nenhum caminhão de combustível entrará até que os reféns israelenses sejam devolvidos para suas casas. Humanitário por humanitário. E que ninguém fale conosco sobre moralidade
>
> **Israel Katz**
> ministro de Energia de Israel

"A medida que Gaza perde energia, os hospitais perdem energia, colocando recém-nascidos em incubadoras e pacientes idosos em risco. A diálise renal é interrompida e os raios-X não podem ser feitos. Sem eletricidade, os hospitais correm o risco de se transformar em necrotérios", afirmou Fabrizio Carboni, diretor regional da entidade para o Oriente Médio.

"O sofrimento humano causado por essa escalada é abominável. Imploro às partes que reduzam o sofrimento dos civis", declarou.

A organização está em contato com ambos os lados do conflito para tentar negociar a liberação de reféns.

Os reféns foram sequestrados no sábado (7), quando cerca de mil combatentes palestinos invadiram, por ar e terra, ao menos 14 localidades no sul de Israel e mataram dezenas de civis e soldados. Milhares de foguetes foram disparados contra o território israelense naquele que já é o pior ataque sofrido pelo país em 50 anos.

A escala dos assassinatos foi mais bem compreendida nos últimos dias, depois que as forças israelenses retomaram o controle das cidades e encontraram apenas corpos nas casas. Ao menos dois brasileiros estão entre os 260 mortos em uma rave que acontecia a poucos quilômetros de Gaza. No kibutz de Kfar Aza, soldados descreveram uma cena de massacre que vitimou dezenas de israelenses, incluindo idosos, bebês e crianças.

Após a invasão, Israel impôs um bloqueio total ao estreito território, um dos mais densamente povoados do mundo, e cortou os serviços de água, eletricidade e gás. A potência militar lançou ainda a campanha de bombardeio mais poderosa da história de 75 anos do conflito israelo-palestino, destruindo bairros inteiros.

### Defesa fala em 300 mil soldados na fronteira prontos para invasão

O Exército de Israel afirma ter 35 batalhões na fronteira com Gaza prontos para invadir a região vizinha no momento em que houver aval do governo de Binyamin Netanyahu em Tel Aviv. Ao todo, são cerca de 300 mil soldados de prontidão. A informação foi compartilhada pelo major Roni Kaplan, porta-voz dos reservistas das Forças de Defesa de Israel, durante entrevista nesta quinta (12). "Estaremos prontos caso o governo democrático de Israel decida por essa ação", disse ele. Segundo Kaplan, ao menos 2.700 ataques já foram realizados em Gaza desde sábado (7) em pontos que concentram membros da facção terrorista Hamas —palestinos e organizações de direitos humanos, no entanto, relatam que áreas civis são atingidas.

Até a tarde desta quinta (12), o conflito havia deixado mais de 1.800 mortos, 1.300 do lado israelense e 1.537 do lado palestino. Além disso, 6.268 palestinos ficaram feridos com os bombardeios de Israel, que empurraram mais de 218 mil pessoas para abrigos. Desde sábado, 11 funcionários palestinos da ONU (Organização das Nações Unidas) e quatro paramédicos da FICV (Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho) morreram em Gaza.

Aqueles que sobreviveram enfrentam dificuldades para enterrar os corpos de seus familiares, já que os ataques de Tel Aviv tornaram o acesso aos principais cemitérios locais perigoso. A saída é velar os mortos em cemitérios informais escavados em terrenos baldios.

O Cemitério dos Mártires, na cidade de Khan Younis, por exemplo, já estava quase cheio mesmo antes dos enfrentamentos iniciados no fim de semana. Como muitos outros cemitérios em Gaza, ele pendurou em sua grade uma placa em que se lê: "É proibido enterrar aqui".

Apesar da proibição, coveiros ainda conseguiam amontoar corpos no local nos últimos dias. Agora, porém, isso se tornou impossível —um bombardeio tornou as estradas para o Cemitério dos Mártires intransitáveis. Situada perto da fronteira, Khan Younis está na linha de frente de um aguardado ataque terrestre israelense.

Tel Aviv também bombardeou a passagem de Rafah, que liga Gaza ao Egito, impedindo operações normais. Nesta quinta, o país africano tentava receber voos de ajuda internacional aos palestinos.

Duas fontes da área de Segurança do Egito disseram à agência de notícias Reuters que os aviões não decolariam até que corredores humanitários fossem estabelecidos e que os Estados Unidos teriam garantido a entrega da ajuda a Gaza, sem fornecer detalhes.

As equipes de resgate dizem que faltam combustível e equipamentos para retirar sobreviventes dos prédios destruídos. Do outro lado da fronteira, em Ashkelon, sul de Israel, trabalhadores varriam os destroços de carros e prédios danificados por novos ataques de foguetes vindos de Gaza.

Um grupo de especialistas independentes da ONU condenou os "crimes horríveis cometidos pelo Hamas" e lamentou os "ataques militares indiscriminados contra o povo palestino exausto de Gaza".

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Mundo **Caderno:** A **Pagina:** 9

Copyright © Clipclap 2025.